Intoxicação por Bufotoxinas

Autor(res)

Gustavo Andrade Do Vale
Euler Araújo Rabelo Júnior
Luiz Antônio De Carvalho Neto

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE ANÁPOLIS

Introdução

A intoxicação por bufotoxinas é um problema relevante na medicina veterinária e humana, especialmente em regiões onde o contato com sapos do gênero Bufo é frequente. Essas toxinas, presentes principalmente nas glândulas paratoides, possuem ação cardiotóxica e neurotóxica, podendo levar a quadros graves de envenenamento em animais domésticos e pessoas. Constantemente, buscam-se estratégias que possibilitem um diagnóstico rápido, tratamento eficaz e medidas preventivas que reduzam a ocorrência de intoxicações. Entre essas estratégias, destacam-se a educação da população quanto ao risco do contato com sapos, o manejo adequado de animais de estimação e a capacitação de profissionais de saúde para o atendimento emergencial. Desde as primeiras descrições clínicas, a intoxicação por bufotoxinas tem se mostrado um desafio pela gravidade dos sinais clínicos e pela necessidade de intervenção imediata, garantindo maior chance de recuperação e redução de mortalidade.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do reconhecimento e manejo da intoxicação por bufotoxinas, ressaltando a necessidade de diagnóstico precoce, intervenção clínica imediata e medidas preventivas. Busca-se destacar a gravidade do envenenamento, os impactos na morbimortalidade de animais expostos, a relevância do atendimento emergencial e a contribuição das ações educativas par

Material e Métodos

Foram utilizados sites, livros, artigos e revistas relacionados ao tema, por meio dos quais foi possível compreender os aspectos toxicológicos, clínicos e preventivos da intoxicação por bufotoxinas. O enfoque principal foi dado à identificação dos mecanismos de ação das toxinas, considerados determinantes na gravidade dos sinais clínicos, além de análises sobre a ocorrência dos acidentes em diferentes regiões. Foram revisados estudos que descrevem os principais sintomas, protocolos de atendimento emergencial, prognóstico e complicações associadas. Também foram observados métodos de prevenção, como orientações à população, manejo adequado de animais domésticos e estratégias de vigilância em saúde, de modo a evitar casos de intoxicação e reduzir a mortalidade.

Resultados e Discussão

O estudo sobre a intoxicação por bufotoxinas evidencia sua relevância clínica e toxicológica, sendo considerada uma das principais emergências relacionadas ao contato com anfíbios do gênero Bufo. A rápida absorção das toxinas e sua potente ação cardiotóxica e neurotóxica tornam os casos potencialmente fatais, especialmente em animais domésticos, como cães. O diagnóstico precoce e a intervenção imediata são fundamentais para reduzir a mortalidade, já que não existe antídoto específico. O tratamento baseia-se em medidas de suporte, controle das arritmias e manutenção das funções vitais.

Além disso, a prevenção assume papel central, envolvendo a educação da população quanto ao risco do contato com sapos e a adoção de estratégias de manejo que impeçam a exposição de animais suscetíveis. A integração entre vigilância em saúde, atendimento emergencial e ações educativas potencializa a redução da morbimortalidade, fortalece a atuação dos profissionais de saúde e assegura maior eficiência nas estratégias de controle e prevenção das intoxicações por bufotoxinas.

Conclusão

A intoxicação por bufotoxinas representa um desafio importante para a saúde veterinária e humana, devido à gravidade dos sinais clínicos e ao risco de morte em casos de exposição. O reconhecimento precoce, associado ao tratamento emergencial adequado, é essencial para reduzir a morbimortalidade e aumentar as chances de recuperação. Apesar das limitações relacionadas à ausência de antídoto específico e à necessidade de suporte intensivo, as medidas preventivas, como a educação da população e o manejo adequado de animais, apresentam grande eficácia na redução de casos. Dessa forma, a conscientiz

Referências

JOHNNIDES, S.; EUBIG, P.; GREEN, T. Toad Intoxication in the Dog by Rhinella marina: The Clinical Syndrome and Current Treatment Recommendations. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 52, n. 4, p. 205–211, jun. 2016. MACDONALD, B. Terrier toad toxicity syndrome. Australian Veterinary Practitioner, v. 20, n. 2, p. 118, 1990. MCFARLAND, P. J. Toad toxicity. Australian Veterinary Practitioner, v. 29, n. 3, p. 98–103, 1 jan. 1999.